

A “boa imprensa” e a “imprensa ímpia”:**embates entre agentes sociais católicos e espíritas no Rio Grande do Sul**MARTA ROSA BORIN*¹

Este texto é parte de uma pesquisa mais ampla onde trabalhamos as tensões e conflitos no campo religioso sul rio-grandense, mais especificamente na cidade de Santa Maria. Mesmo que o estudo sobre o espiritismo ou sobre os fenômenos mediúnicos não tenha sido nosso objeto principal de análise, apresentaremos alguns fatos registrados na imprensa local e confessional que denotam a preocupação do clero católico com a difusão do espiritismo no Rio Grande do Sul. Nosso enfoque em Santa Maria se justifica, não somente pelo embate público entre agentes sociais católicos com os de outras crenças, no primeiro quartel do século XX, mas porque estas disputas foram decisivas na conquista do status de cidade sede da Padroeira do Estado, Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

A cidade de Santa Maria está localizada no centro do Estado do Rio Grande do Sul, surgiu a partir das missões jesuíticas de São Cosme e São Damião e, na virada do século XIX para o século XX, foi considerada descrente por membros do clero católico devido à expressiva presença de outras confissões religiosas na cidade.

Com a instalação da Viação Férrea, entre 1880 a 1885, Santa Maria tornou-se um importante entroncamento ferroviário, condição essa que diversificou o espaço e os grupos sociais pois, a ferrovia permitiu que a população da cidade transitasse até a Província do Rio de Janeiro e a outras localidades, inclusive da região platina. O trem permitiu a Santa Maria uma extensão funcional para além de suas fronteiras geográficas; em contrapartida a cidade tornava-se movimentada pelo fato dos trens trazerem muitas pessoas que pernoitavam na cidade, não somente passageiros como companhias de teatro e de dança que se apresentavam nos teatros do Clube Caixeiral² e do Teatro Treze de Maio, este inaugurado em 1890. O trem também facilitava o transito de políticos que chegavam à cidade vindos, por exemplo, da

¹*Bolsista do Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/ CAPES), Universidade Federal do Piauí (UFPI); Doutora em História, Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo/ RS.

² BELTRÃO, Romeu. *Cronologia Histórica de Santa Maria e o extinto Município de São Martinho – 1787-1930*. Canoas: La Salle, 1979, p. 316 e 366.

região Platina³. Com isto, o estreitamento das distâncias e tempos inseria a cidade no âmbito nacional e internacional.

Era significativo, também, o número de jornais que circulavam em Santa Maria em curto espaço de tempo, denotando a multiplicidade de idéias e de interesses na cidade sob o ponto de vista político, especialmente. Para atestar a cultura letrada dos santa-marienses, no tocante a imprensa, destacamos que, de 1883 a 1928, circularam, aproximadamente, quarenta e oito jornais na cidade, dos quais alguns ligados a partidos políticos, outros críticos literários, confessionais e humorísticos. Mesmo que alguns deixassem de circular outros surgiam atestando a polifonia da cidade.⁴ Do ponto de vista confessional, os órgãos de imprensa também contribuíram para delinear o perfil da cidade, posto que sua urbanidade foi sendo matizada por personagens de outros lugares e pelo aumento significativo da circulação de pessoas e mercadorias.

O campo religioso de Santa Maria, em 1900, também era diversificado: a cidade possuía uma capela católica que, segundo a literatura, encontrava-se em ruínas sendo que a conclusão da nova matriz católica aconteceu somente em 1909; possuía uma Igreja protestante, inaugurada no final do século XIX; membros da Igreja anglicana, que se reuniam em salas alugadas, mas sua catedral foi inaugurada em 1906, antes da matriz católica; e a cidade contava ainda com membros da Igreja metodista, eles não tinham seu templo, inaugurado somente em 1922. Mesmo que a cidade estivesse sendo urbanizada, naquele início do período Republicano, as relações sociais entre os católicos e as demais confissões religiosas em Santa Maria foram tensas e conflituosas, apesar da aprovação constitucional pela liberdade de culto, pois a presença de protestantes de diferentes denominações era expressiva na cidade. Eles passaram a ser motivo de preocupação para o clero católico a ponto das relações entre os agentes sociais dessas agremiações religiosas gerarem conflitos na cidade e região⁵.

³ PADOIN, Maria Medianeira. *O federalismo gaúcho: fronteira platina, direito e revolução*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

⁴ BELTRÃO, Romeu. *Cronologia Histórica de Santa Maria e o extinto Município de São Martinho – 1787-1930*. Canoas: La Salle, 1979.

⁵ O protestantismo *de missão* chegou ao Brasil a partir de 1835, através dos missionários e agentes de Sociedades Bíblicas Americanas, as quais tiveram impulso no Brasil a partir de 1870, devido a Guerra de Secessão nos Estados Unidos. Estabeleceram-se então diversas denominações protestantes no Brasil: presbiterianas,

Nesse texto, vamos nos ater ao confronto do clero católico com os adeptos do espiritismo, verificado através da imprensa local e regional. No entanto, é importante destacar que a tensão que se estabeleceu no campo religioso em Santa Maria foi, notadamente, mais acirrada com os metodistas, os quais adentraram o século XX combatendo e desdenhando o clero católico. Além disso, as relações entre o clero católico local e membros da maçonaria não foram pacíficas na cidade, isso pudemos constatar através da imprensa de cunho anticlerical como a revista *Reacção*, publicada em 1915, por adeptos do maçonismo.

Alguns articulistas da *Reacção* usavam pseudônimos, como *Diabolic*,⁶ outros escreviam versos com sátiras ao clero. A poesia, intitulada “O Padre”, por exemplo, comparou explicitamente um sacerdote com satanás.⁷ As situações para a Igreja católica era tensa e o vigário, padre Caetano Pagliuca, condenou a publicação da revista maçônica mas seus editores comunicaram ao sacerdote que o número de pedidos da edição havia aumentado e que a tiragem passava de 200 para 500.⁸

Em relação ao catolicismo, órgãos de imprensa confessional como o jornal *O Santamariense*, publicado de 1922 a 1928, e o *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, publicado de 1912 a 1924, denotam o quanto a Igreja católica precisou se empenhar na região para sanar a ignorância religiosa, que à época estava relacionada às outras crenças, e, combatendo-as, manter o seu prestígio.

Sobre as contendas entre a Igreja católica e o espiritismo um dos jornais mais populares de Santa Maria, o *Diário do Interior*, informava constantemente à população sobre as novidades da nova ciência. Era um jornal independente que publicava artigos sobre assuntos internacionais, nacionais e locais. Através dele os agentes sociais das diferentes agremiações se confrontavam defendendo seus interesses revelando as tensões no campo religioso da cidade, a qual, a princípio do século XX, tinha pouco menos que dez mil habitantes.

Ao abordarmos o campo religioso, consideramos que, como os demais campos sociais,

metodistas e batistas. Cf. DREHER. Martin N. Protestantismo na América Meridional. In: DREHER. Martin N. (Org.). *500 Anos de Brasil e Igreja na América Meridional*. Porto Alegre: EST/ CEHILA, 2002, p. 127-129.

⁶ DIABOLIC, “Labaredas”: poema sobre o “sábio padre” que estimulava a veneração de imagens. *Reacção*, Santa Maria, ano I, n. 1, 01 mai. 1915, p. 8.

⁷ “Concurso poético da Reacção”. *Reacção*, Santa Maria, ano I, n. 2, 15 mai. 1915, p. 7.

⁸ “Reacção: sucesso extraordinário”. *Reacção*, Santa Maria, Ano I, n. 2, 15/05/ 1915, p. 2.

ele tem uma estrutura, um espaço de jogo, onde um conjunto de relações objetivas, entre posições historicamente definidas se entrelaçam, onde os atores sociais ocupam uma posição determinada à qual estão ligados certos interesses⁹, neste caso a conquista de “almas” da cidade.

Neste sentido, ao mapearmos o espaço da cidade para localizarmos os templos nela erigidos, observamos que, no mesmo ano em que a matriz católica de Santa Maria foi elevada a condição de catedral, em 1910, foi fundado, na residência de Otacílio Carlos Aguiar¹⁰, o primeiro centro espírita de Santa Maria, denominado “Sociedade Espírita Frei Francisco do Mont’ Alverne”, e sua divulgação foi contestada no episcopado do primeiro bispo de Santa Maria, D. Miguel de Lima Valverde (1912-1922) pois, as advertências ao clero católico em relação ao espiritismo vinham sendo registradas no *Boletim Mensal da Diocese*, desde 1913.

O jovem epíscopo combatia o espiritismo, à época, com publicações, no *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, de artigos redigidos por bispos e médicos de outras regiões do país que se dedicavam a explicar como o espiritismo poderia ser estudado, sem negar os fenômenos explicáveis pela física. As publicações denotam que o clero católico enfrentava o assunto com seriedade e não poupava esforços para esclarecer a posição da Igreja católica sobre o espiritismo. Um exemplo é o artigo do médico católico, Dr. Felício dos Santos, alertando que para a medicina “a causa dos fenômenos mediúnicos é um ente espiritual-preternatural”, excluindo os casos de “artifícios humanos ou ilusões mórbidas”. Advertiu categoricamente: “para nós católicos não há dúvida, são os anjos maus”, pois, entendia que, “os anjos bons não são mentirosos e nem pretensiosos, não se manifestam por médiuns, ou condescendendo com o espírito de qualquer sapateiro que se meta a tocar o rebecão no coro”. Considerava que os espíritos eram “entidade alheia a nós, mas que pretendem nos dirigir, convencer, persuadir”. Explicou, ainda, as diferenças entre histeria, obsessão, possessão, benzeduras, etc. relatando experiências de seu consultório onde conseguia “libertar pessoas do cativoiro” dos espíritos através da invocação de Nossa Senhora.¹¹

⁹ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

¹⁰ Em 1950, a sociedade passa a chamar-se “Amor e Caridade”, funcionando à Rua Tuiuti, presidida pelo Major João Scherer. *Álbum Ilustrado Comemorativo do Primeiro Centenário da Emancipação Política de Santa Maria – 17 de maio de 1858 – 17 de maio de 1958*. Santa Maria, [s.n.], 1958.

¹¹ “Espiritismo: importante testemunho. Carta do Dr. Felício dos Santos”, Parte I. *Boletim mensal da Diocese de Santa Maria*, ano I, n. IX e X, mai/ jun, 1913, p. 155 e 156; “Espiritismo: importante testemunho. Carta do Dr.

O desafio do bispo de Santa Maria, D. Miguel de Lima Valverde, em manter a preponderância do catolicismo na Diocese estava relacionado, não somente à presença de outras crenças na cidade, mas também à vida desregrada de alguns sacerdotes que eram hostilizados pelos seus opositores. Através do *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria* o bispo advertia o clero em relação ao desleixo com o catecismo nas paróquias e juntamente ele intimava os sacerdotes a combater o espiritismo. Nesse sentido, ele redigiu um mandato aos sacerdotes da Diocese, publicado em 1912, pois, após sua Visita Pastoral, nas paróquias observou a existência de uma “profunda ignorância religiosa da população local” devido, principalmente, às superstições. Então, mandou que “em cada paróquia, o mais breve possível e, no prazo máximo de treze meses”, fosse constituída a *Congregação da Doutrina Cristã*, “de acordo com o disposto na Pastoral Coletiva de 1904”. A carta, assinada em agosto de 1912, expressava a realidade católica na visão do bispo:

O mal da ignorância religiosa é ainda mui profundo e geral de sorte que, si não lhe aplicarmos remédio urgente e eficaz, a nova geração será, na sua maioria perdida para o nosso divino Redemptor, Jesus cristo (...). Não nos iludamos: a instrução religiosa é descurada no lar doméstico, anda proscriita das escolas governistas, por muitas e em muitas partes é até combatida e perseguida, como si não fora ela a primeira das necessidades do homem e do fundamento mesmo da ordem social.¹²

D. Miguel de Lima Valverde advertiu aos párocos da Diocese sobre a necessidade de “deplorar a confusão de idéias, os tristes preconceitos e não poucas desordens moraes (...), de causas diversas e deploradíssimas já removidas, aliás, pela divina Misericórdia”. Para tanto, recomendava como dever dos sacerdotes “aproveitar todas as ocasiões para levar adiante a grande obra da restauração religiosa nesta diocese”.¹³ Nessa época, 1913, o Município de Santa Maria estava dividido em seis distritos que, no total, contava com uma população de, aproximadamente, 54.960 indivíduos, dos quais 15.500 pessoas viviam na cidade.¹⁴

Felício dos Santos”, Parte II. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano I, n.XI, jul. 1913, p. 165-176. AMS, Santa Maria.

¹² “Congregação da Doutrina Cristã”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano I, n. 1, set. 1912, p. 7 e 8. AMS, Santa Maria.

¹³ Congregação da Doutrina Cristã”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano I, n. 1, set. 1912, p. 7 e 8. AMS, Santa Maria.

¹⁴ BELÉM, João. Dados geográficos sobre Santa Maria. In: DAISSON, Augusto (Org.). *Revista do Centenário de Santa Maria*. Santa Maria: Globo, 1914.

Após nova visita às paróquias da diocese, D. Miguel de Lima Valverde dirigiu-se aos seus cooperadores através de uma Carta Pastoral, pois desejava sanar a situação de desconhecimento da doutrina cristã, causa de “graves desordens morais” e da “pouca devoção do povo”. Observou falha em coisas elementares como, por exemplo, o modo como os católicos persignavam-se, como assistiam a missa na Igreja e como tratavam o vigário.¹⁵

Questionou os sacerdotes sobre a pouca assistência dos fiéis as pregações dominicais e às aulas de catecismo. Nesse sentido, solicitou-lhes um trabalho sistemático de catequese, advertindo-os de que eles não deveriam poupar sacrifícios para que as colônias se convertessem em foco de intensa vida religiosa, advertindo-os para a necessidade de adoção de um método eficaz de evangelização:

Não nos façamos ilusão acerca da eficiência de nosso ministério, como é actualmente exercido. Sem orientação, sem método, sem organização pouco havemos de conseguir. A grande massa do povo continuará ignorando Jesus Cristo e a sua Igreja, sem compreender a sua dignidade de cristãos, vivendo uma vida materializada, como despreocupados da própria salvação eterna. Que responsabilidade para nós, se por nossa culpa se perderem essas almas!¹⁶

Na Carta Pastoral, de 1914, D. Miguel de Lima Valverde aconselhava os sacerdotes sobre a necessidade de catequese às crianças e aos adultos; ordenou que eles se empenhassem em fundar escolas paroquiais que, à época, eram as escolas primárias católicas, como “uma necessidade inadiável frente ao ensino leigo”; recomendou atenção especial às associações religiosas, pois considerava “um auxílio precioso ao êxito da causa cristã no combate à indiferença religiosa”; advertiu que “só proibir os católicos de ler livros, folhetos, jornais ímpios não bastava. É preciso substituí-los por bons livros e jornais de modo que o gosto pela leitura se converta em instrumento de instrução religiosa e saneamento moral”.¹⁷

¹⁵ “Carta Pastoral de D. Miguel Lima Valverde ao clero parochial da diocese de Santa Maria – Santa Maria, 19 de março de 1914”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano II, n. VIII, abr. 1914, p. 113 e 121. AMS, Santa Maria.

¹⁶ “Carta Pastoral de D. Miguel Lima Valverde ao clero parochial da diocese de Santa Maria – Santa Maria, 19 de março de 1914”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano II, n. VIII, abr. 1914, p. 115. AMS, Santa Maria.

¹⁷ “Carta Pastoral de D. Miguel Lima Valverde ao clero parochial da diocese de Santa Maria – Santa Maria, 19 de março de 1914”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano II, n. VIII, abr. 1914, p. 119. AMS, Santa Maria.

Na promoção da Restauração Católica,¹⁸ a imprensa foi um dos instrumentos importantes pois, desde a Pastoral Coletiva de 1890, a Igreja evidenciava a urgência de “criar e difundir a imprensa confessional, a ‘boa imprensa’”, que, no dizer do episcopado, “atalharia os estragos da imprensa ímpia”.¹⁹

No campo religioso, a preocupação com a informação e formação dos fiéis católicos são recorrentes no *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, principalmente no sentido de melhor esclarecer os católicos da Diocese sobre crenças e religiões. O teor dos artigos publicados referiam-se também à obrigação dos católicos sustentar o órgão *Boa Imprensa* que defendia a causa da Igreja, combatia o protestantismo, a maçonaria e as outras crenças.

Em artigo do Arcebispo de Olinda, por exemplo, argumentava que a fé católica, “atacada nas ruas, nas escolas e, sobretudo, na má imprensa”, deveria ser defendida publicamente pois, considerava que a imprensa laica havia se transformado “em alavanca destruidora, manejada por agentes que, perdendo o coração, procuram corromper igualmente a inteligência.”²⁰ Para reforçar o tema, na edição de agosto de 1917, do *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, foi publicada a Carta Pastoral de D. Aducto Aurélio de Miranda Henriques questionando os sacerdotes sobre o quanto estavam investindo na imprensa católica e advertindo que cada um deveria promovê-la do modo mais apropriado no seu meio.²¹

O trabalho do clero católico e do bispo de Santa Maria, sob o ponto de vista da defesa da fé e dos dogmas católicos era redobrada à medida que órgão de imprensa de outras crenças circulavam no Estado, como *O Testemunho*, publicado pelos metodistas e a revista *Reação*, pelos maçons, seus opositores que não davam trégua e rebatiam os dogmas católicos através de seus impressos, pois a Constituição republicana lhes facultara isto quando aprovou a liberdade de culto²². Segundo os articulistas do jornal *O Testemunho* o clero católico “com humor pestífero atacavam, caluniavam e mentiam sobre o protestantismo”. A imprensa

¹⁸ GONÇALVES, Marcos. Missionários da ‘boa imprensa’: a revista Ave-Maria e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX. In: Revista *Brasileira de História. Imprensa e impressos*. São Paulo: ANPUH, v. 28, n. 55, jan-jun, 2008, p.65.

¹⁹ AZZI, Riolando. *A neocristandade: um projeto restaurador*. São Paulo: Paulus, 1994, p. 27.

²⁰ “A última palavra do Sr. Arcebispo de Olinda”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano IV, n. 1, jan. 1916, p. 14 e 15. AMS, Santa Maria.

²¹ “Palavras episcopais – Carta Pastoral de D. Aducto Aurélio de Miranda Henriques”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano V, n. 8, ago. 1917, p. 125 a 127, AMS, Santa Maria.

²² Os enfrentamentos através da imprensa entre católicos, metodistas e maçons tratamos em nossa tese de doutorado. BORIN, Marta Rosa. *Por um Brasil católico: tensão e conflito no campo religioso da República*. São Leopoldo/ RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 2010.

católica havia insultado Lutero como “devasso” e Wesley como “*pastrano*” e, para revidar o insulto, o articulista católico foi qualificado como um “fantoche”, por ter usado uma “expressão de um rústico ignorante ou de um grosseiro despeitado.”²³ Para os pastores os redatores dos jornais católicos deveriam estudar antes de escrever “tantas asneiras” e desqualificavam os editores católicos referindo-se a eles como asnos colaboradores do jornal: “doutores de mulas russa”²⁴. E para desacreditar o catolicismo romano como “única e verdadeira religião”, o papado também era objeto de críticas dos redatores metodistas.

Assim, a preocupação da Igreja católica em publicar artigos, não somente advertindo sobre o que considerava *erros* do protestantismo e da maçonaria como, também, do espiritismo, adentraram a primeira década do século XX.

As proibições em ser médium e de assistir à sessões espíritas eram expressas pela Igreja e não deixavam dúvidas ao crente sobre o seu delito, pois o espiritismo era qualificado como anticatólico porque “na sua essência não dá culto a Deus, nem admite sansão eterna”, ao contrário, declarava a existência de “um tempo de provas para os espíritos até chegarem a perfeição”.²⁵

As notícias sobre o espiritismo, veiculadas nos jornais locais de Santa Maria, levaram a Igreja católica a abordar mais frequentemente o tema no *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*. Os católicos passaram a ser advertidos sobre a “perniciosíssima heresia do espiritismo, sob pena de excomunhão”. O espiritismo era considerado como uma “pseudoreligião que nega os dogmas fundamentais do cristianismo”, e os católicos eram alertados a não frequentar as sessões espíritas, pois estariam desobedecendo “diretamente às ordens de Deus que já no tempo de Moisés proibiu esse comercio abusivo com o além”. Através daquele impresso católico procuravam apresentar uma explicação simples e objetiva para atestar que o espiritismo, “pelo seu lado *científico*”, poderia ser chamado de “phantasmagórico”, uma falácia.²⁶

No entanto, o confronto de ideias na cidade denota que havia público para diferentes

²³ VOLLMER, João. “Mais uma vez a União”, *O Testemunho*, Porto Alegre, 1set. 1904, ano I, n. 17, p. 65.

²⁴ *Ibdi. Ibidem.*

²⁵ “Pequenas controvérsias”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano IV, n. 8, ago. 1916, p. 125 a 126, AMS, Santa Maria.

²⁶ “Espiritismo”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, dez. 1921, ano IX, n. 12, p. 175-178. AMS, Santa Maria.

crenças. Assim, em 1917, foi fundada em Santa Maria uma nova sociedade espírita, o “Círculo Espírita Allan Kardec”²⁷.

Verificamos nas edições dos anos de 1920, dos jornais *Diário do Interior* e *O Castihista*, por exemplo, nas publicações da revista maçônica *Reação*, de 1915, e, ainda, no jornal maçônico *O Templário*²⁸, que havia um grande número de notícias sobre assuntos referentes ao espiritismo e ao cientificismo que, no nosso ponto de vista, pode ser tomado como divulgação de novas ideias.

O Templário, por exemplo, expressava amplo apoio a crença espírita pois, registrou que, numa época em que “tudo se revoluciona, mistura e confunde brotando, finalmente dessa massa informe em que foi circunscrito o pensamento humano, o rebento de uma nova geração [espiritismo] que satisfaça melhor as aspirações, cumprindo, condignamente, com a lei divina e que a presente não soube conquistar [catolicismo]”²⁹. Esse jornal citava curas espirituais realizadas por espíritas dando destaque à homenagem feita por um deputado a um médium da época. O jornal também tecia críticas à Igreja católica, em relação ao espiritismo por atribuir às supostas comunicações de médiuns com espíritos, realizadas em sessões espíritas, a “manifestação dos demônios em busca de almas”.³⁰

A teosofia como nova ciência, também, foi abordada em Santa Maria no primeiro quartel do século XX, através do *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, pois, o Tenente Coronel Raymundo Seide havia escrito ao Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro indagando se as doutrinas teosóficas eram conciliáveis com a católica. A resposta à carta, datada de 8 de janeiro de 1920, foi publicada no *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria* porque o estabelecimento do núcleo teosófico no Rio de Janeiro havia sido um ato público e, portanto, era dever da Igreja declarar sua reprovação a tal doutrina. A autoridade da Igreja católica

²⁷ “Círculo Espírita Allan Kardec completa dois anos de existência”. *Diário do Interior*, Santa Maria, 15/11/1919, ano IX, n. 269, p. 2, AHMSM, Santa Maria. Em artigo publicado sobre o surgimento do Espiritismo de Umbanda no Brasil Isaia adverte que o Espiritismo codificado por Allan Kardec estava ligado à idéia de progresso evolutivo. Cf. ISAIA, Artur César. Ordenar progredindo: a obra dos intelectuais de Umbanda no Brasil da primeira metade do século XX. *Revista Anos 90*. Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre: UFRGS, n. 11, jul. 1999, p. 104.

²⁸ *O Templário*, folha maçônica, começou a circular em 1903, sob a direção de Boaventura Lopes. Essa referência sobre o surgimento de *O Templário* encontramos no jornal *O Combatente* com o título “Imprensa”. Cf. *O Combatente*, Santa Maria, 08 jan. 1903, ano XVII, n. 1077, p. 1, ACMEC, Santa Maria. Segundo a edição de 1925, do jornal *O Templário*, esse órgão de imprensa era um “mensageiro gratuito, destinado à propaganda maçônica”, publicado pela Loja Fraternidade e impresso na Guarany.

²⁹ Cf. *O Templário*, fev. e mar. 1925, abr. e jul. 1925, p. 4. ALEV, Silveira Martins.

³⁰ Cf. *O Templário*, fev. e mar. 1925, abr. e jul. 1925, p. 4. ALEV, Silveira Martins.

declarava que não era lícito um católico filiar-se às sociedades teosóficas, nem participar de suas reuniões, tampouco ler seus livros, revistas e jornais. O teosofismo era entendido como “uma mescla de ciências pagãs, gnósticas, udistas, maçônicas, espíritas, protestantes”. Não era, portanto, considerado como um sistema definido, mas que tendia a “fundir todas as religiões num sincretismo geral de todas as crenças”.³¹

Através de publicações com esse perfil, aliadas a outras de cunho antiprotestante e antimaçônico, percebe-se, no campo das crenças, não somente a ortodoxia católica, mas a inquietação do clero católico com a presença das outras crenças na cidade. O ensino foi uma das formas de catequizar as famílias santa-marienses, através de escolas confessionais católicas, as quais eram em maior número na cidade e região, como também através da fundação de seminários, escolas para a formação de sacerdotes. Com isto a região foi se transformando num centro de convergência de congregações religiosas católicas.

Numa leitura mais apurada do *Diario do Interior* observamos que, já no início do século XX, esse jornal dava espaço à divulgação de assuntos relacionados do ocultismo, aos progressos do espiritismo. Foram publicadas, por exemplo, notícias da chegada à cidade de videntes que haviam percorrido a Europa, como por exemplo, a “Mme. Athéne professora em ciências ocultas, que de passagem pela cidade” convidava a população para suas sessões.³² Outros videntes do Rio de Janeiro e Nova York, também, são notícias do jornal, como por exemplo, a “conhecida cartomante Zizinha”, carioca que, nas suas últimas predições, revelava acontecimentos para o ano de 1920³³. Outro exemplo, desse tema são as revelações feitas pelo grafólogo Sr. Detourt para o ano de 1920.³⁴

A reportagem “*Nos domínios do psiquismo: Edson e o intercâmbio com o além*”, por exemplo, anunciava a criação de um aparelho “sensível para registrar as manifestações

³¹ “A Igreja e o Teosofismo – resposta do Sr. Cardeal a uma carta que lhe foi endereçada”. *Boletim Mensal da Diocese de Santa Maria*, ano VIII, n. 1-2, jan.- fev. 1920, p. 18 a 20. AHMSM, Santa Maria.

³² “O Segredo do poder. Queres conhecer a vossa vida?”. *Diario do Interior*, Santa Maria, 11 out. 1919, ano IX, n. 238, p. 2, AHMSM, Santa Maria.

³³ “Nos domínios das sciencias occultas: 1920 será um anno de fogo, paixões, perfídias, infâmias e ignomínias”. Seção “Serviço Especial do Diario do Interior, Telegramas”, *Diario do Interior*, Santa Maria, 05 dez. 1919, ano IX, n. 284, p. 3, AHMSM, Santa Maria.

³⁴ “Novas previsões para 1920: Minas Gerais e o Rio Grande do Sul assumirão posição de destaque. A Igreja vai ter intrincadas questões a resolver. Os capitães estrangeiros afluirão para o Brasil. Outras notícias interessantes”. Seção “Serviço Especial do Diario do Interior, Telegramas”, *Diario do Interior*, Santa Maria, 16 dez. 1919, ano IX, n. 293, p. 3. AHMSM, Santa Maria.

espíritas e ver se é possível comunicar-se com as personalidades que deixaram esta terra”.³⁵ Em outras reportagens desse periódico, percebe-se, também, a ênfase dada à crença no espiritismo entre alguns anglicanos e as discussões provocadas entre eles no exterior. Um exemplo é a reportagem intitulada “*Uma assembléia anglicana de eclesiásticos*” noticiando que, na Inglaterra os anglicanos, numa reunião “de ilustres personalidades eclesiásticas das Igrejas Anglicanas”, iriam discutir sobre as relações entre cristianismo e espiritismo. Segundo a matéria do jornal, alguns pastores, como o Bispo de Lincon, opinava que “o espiritismo não é loucura nem embuste”, deveria ser estudado, bem como o Reverendo J. P. Wiles que afirmava: “o espiritismo é aliado e não inimigo do cristianismo”. Por outro lado, outros bispos anglicanos “repudiavam o espiritismo, como o Bispo de Norwich e o e Horwich”.³⁶ Para encerrar essa matéria foi citada uma reportagem do Jornal *Liverphol Echo*, onde dizia que a “eletricidade e a telegraphia sem fio existiam desde Adão e Eva”, aludindo que à época dos faraós já existia a comunicação com os mortos.

Em Santa Maria, o articulista do jornal republicano local, *O Castilhistas*, que no cabeçalho do jornal sustentava ser “*Pela ordem e pelo direito - pela razão e pela justiça*”, também dava espaço a notícias ligadas ao espiritismo e, através das reportagens percebe-se que alguns daqueles republicanos comungavam com esta crença³⁷. Um exemplo desta afirmação é o fato do advogado no foro de Porto Alegre, Vital Lanza, ficar encarregado de, em nome da Federação Espírita Rio-grandense, viajar ao Rio de Janeiro a fim de convidar o médium Mozart, “que com tanto interesse tem curado aleijados e outros doentes nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro”, para atender na região.³⁸

Outro registro, nesse mesmo jornal, comunica um “fenômeno” ocorrido na sala da redação do mesmo. A notícia dizia que o quadro da parede com a fotografia do “Patriarca” do Partido Republicano, Julio de Castilhos, havia se movido. Para interpretar e decifrar o caso foi

³⁵ LUZ, Flávio. “Nos domínios do psiquismo Edson e o intercâmbio com o além”. *Diario do Interior*, Santa Maria, 20 nov. 1920, ano 10, n. 263, p. 2, AHMSM, Santa Maria.

³⁶ “Uma assembléia anglicana de eclesiásticos”. *Diario do Interior*, Santa Maria, 21 nov. 1920, ano X, n. 264, p. 4, AHMSM, Santa Maria.

³⁷ *O Castilhistas*, jornal da política Borgista, foi fundado em 1925, sob a direção de Felisberto Monteiro. Os exemplares do acervo do Arquivo Histórico de Santa Maria são do ano de 1925 a 1927, sendo que a coleção está incompleta, AHMSM, Santa Maria.

³⁸ “O Médium Mozart”. *O Castilhistas*, Santa Maria, 13 mar. 1925, ano 1, n. 4, p. 2, AHMSM, Santa Maria.

chamado um médium espírita da cidade que se encarregou de resolver o problema.³⁹ Esses e outros exemplos denotam que a diversidade de crenças era uma das características da cidade de Santa Maria e com esse perfil plural adentrava os anos de 1920. Em 1929, por exemplo, foi organizado o primeiro *Círculo Esotérico da Comunhão de Pensamento Swami vive kananda*, sob a presidência de Amaro dos Santos Pinto.⁴⁰

Se o jornal *Diário do Interior* dava constantemente espaço a reportagens sobre o espiritismo e credences populares, curas milagrosas, também publicava notícias de atividades das Igrejas locais, católica e protestantes.

Através dos órgãos de imprensa percebe-se que o campo das crenças na cidade foi disputado entre agentes sociais de diferentes crenças para conquistar adeptos. A imprensa, não somente confessional como a leiga, facilitou os distintos processos de apropriação e ressignificação dos discursos - evangélicos, maçons e espíritas - em relação à Igreja católica e vice-versa, pois os jornais confessionais, não somente informavam à população sobre suas diferenças doutrinárias mas, também, procuravam catequizar as *almas* da cidade explicitando suas posições morais e religiosas e, com isto, tentavam determinar a lógica de funcionamento do campo religioso. A publicização das crenças explicitada nos jornais foi delineando, em nosso entendimento, as tensões e distensões e desenhando também o perfil da cidade.

Santa Maria se urbanizava rapidamente nos anos de 1920. Contava com templos protestantes e católicos, associações espíritas e sociedades secretas. Por tal diversidade de crenças presentes na cidade, no início do século XX, podemos caracterizá-la como uma cidade onde prevaleciam as ideias liberais, abertas à pluralidade cultural que afluía junto aos imigrantes, aos viajantes estrangeiros, aos Caixeiros Viajantes e às novas crenças. Isso era retratado pela imprensa local que fazia do telégrafo um meio eficaz para colocar o cidadão santa-mariense a par das notícias e novidades do país e do exterior. O clero católico da cidade usou da mesma forja, a imprensa, para defender o ponto de vista da Igreja a respeito dos seus opositores.

Referências bibliográficas:

³⁹ “Phenomeno Psychico”. *O Castilhistas*, Santa Maria, 30 jul. 1927, ano II, n. 114, p. 3, AHMSM, Santa Maria.

⁴⁰ BELTRÃO, Romeu. *Cronologia Histórica de Santa Maria e o extinto Município de São Martinho – 1787-1930*. Canoas: La Salle, 1979, p. 526.

Álbum Ilustrado Comemorativo do Primeiro Centenário da Emancipação Política de Santa Maria – 17 de maio de 1858 – 17 de maio de 1958. Santa Maria, [s.n.], 1958.

AZZI, Riolando. **A neocristandade**: um projeto restaurador. São Paulo: Paulus, 1994.

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria (1797-1933)**. Santa Maria: editoraufsm, 2000.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia Histórica de Santa Maria e o extinto Município de São Martinho – 1787-1930**. Canoas: La Salle, 1979.

BORIN, Marta Rosa. **Por um Brasil católico: tensão e conflito no campo religioso da República**. (Tese) São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DREHER, Martin N. Protestantismo na América Meridional. In: DREHER, Martin N. (Org.). **500 Anos de Brasil e Igreja na América Meridional**. Porto Alegre: EST/ CEHILA, 2002,

GONÇALVES, Marcos. Missionários da ‘boa imprensa’: a revista Ave-Maria e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX. In: **Revista Brasileira de História. Imprensa e impressos**. São Paulo: ANPHU, v. 28, n. 55, jan-jun, 2008, p.65

ISAIA, Artur César. Ordenar progredindo: a obra dos intelectuais de Umbanda no Brasil da primeira metade do século XX. **Revista Anos 90**. Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre: UFRGS, n. 11, jul. 1999.

PADOIN, Maria Medianeira. **O federalismo gaúcho**: fronteira platina, direito e revolução. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

GONÇALVES, Marcos. Missionários da ‘boa imprensa’: a revista Ave-Maria e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX. In: **Revista Brasileira de História. Imprensa e impressos**. São Paulo: ANPHU, v. 28, n. 55, jan-jun, 2008, p.65.